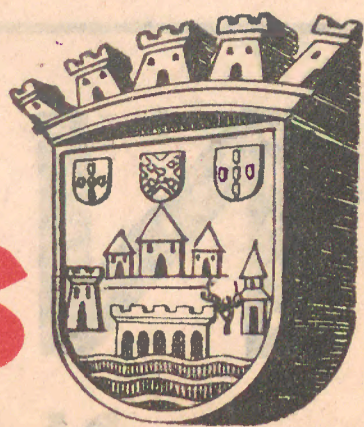


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Portugal-Inglaterra

Por MARINO DE CARVALHO

NÃO cuide o leitor que venho dar impressões sobre um desafio de futebol entre os grupos nacionais dos dois países...

O título do artigo pode induzir a essa convicção: se de futebol internacional se tratasse a legenda seria essa, inevitável, costumada. Mas não se trata de um torneio desportivo, com pontapés na bola... Trata-se de outro torneio, de outra competição: a da melhor e mais distinta cortesia de um para outro Povo, a da mais exuberante prova de afeição e respeito entre duas Pátrias que secularmente andam unidas pelos mesmos laços de interesses recíprocos e profundos entendimentos.

A Rainha Isabel II e o Duque de Edimburgo, na sua recente visita a Portugal, puderam auscultar os nossos sentimentos para com o glorioso Povo da Grã-Bretanha, tiveram o ensejo de surpreender, através de todas as coisas e em todas as pessoas, o sincero e afectuoso modo em que os portugueses sabem afirmar o seu carinho e a sua admiração pela nobre Nação, aliada de séculos.

Sua Majestade a Rainha e Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo tiveram para conosco, é bem certo, a gentileza das mais agradáveis e honrosas palavras, de mistura sempre com a alegria e a delicadeza do mais fino e expressivo sorriso.

Vitoriaram Portugal, louvando de todo o coração as glórias que são do nosso Passado e também do nosso Presente.

Nós soubemos corresponder à honra da Real visita e manifestar, afinal a toda a Nação inglesa, o alto apreço em que temos as virtudes tradicionais do seu nobre Povo e o respeito carinhoso em que envolvemos as distintas figuras Reais da Rainha Isabel e do Príncipe Filipe.

Ver a Rainha e o Duque—era o maior desejo de todos os portugueses, ricos e pobres, nobres e plebeus, velhos e novos.

O Povo, esta admirável gente de Portugal, vibrou de intensa alegria e entusiasmo, saudando com exaltação dos mais puros sentimentos os distintos visitantes que vieram dar a Portugal a subida honra da sua distintíssima presença.

Lisboa, o Porto, a Província, vestiram as suas melhores galas e ergueram as suas mais lindas bandeiras para as festivas e apoteóticas horas de recepção. Tudo excedeu a nossa própria expectativa, pois que nós mesmos não supunhamos como que possível o espectáculo de maravilha que foi, desde Lisboa ao Porto, desde a chegada à partida, uma intensa multidão gritante de entusiasmo, emocionada e vibrantíssima, aclamando em delirante alegria a jovem e gentil Soberana, o simpático e comunicativo Duque de Edimburgo.

(Continua na página 2)

FESTAS DAS CRUZES

COMO noticiamos no nosso último número, o Grémio do Comércio aceitou o encargo de tomar a iniciativa da realização das Festas das Cruzes, as tradicionais festas da nossa terra.

No pretérito sábado de tarde, no salão nobre do Grémio do Comércio de Barcelos e a convite do seu Presidente da Direcção que é também o Presidente da Comissão Organizadora das Festas das Cruzes de 1957, reuniram os representantes da imprensa local e os correspondentes dos jornais diários.

O Sr. Presidente da Direcção do Grémio principiou por agradecer, aos representantes da imprensa, a sua comparencia e, em seguida, informou-os que o fim da reunião era para lhes dar conhecimento da constituição da Comissão Organizadora das Festas das Cruzes do corrente ano, a realizar nos próximos dias 3, 4 e 5 de Maio e do programa que, em princípio, está já assente.

No prosseguimento da sua exposição, o Sr. Presidente da Comissão das Festas, contou aos presentes que, como não há tempo a perder, a Comissão principiou já a trabalhar, tendo dado os primeiros passos para poder incluir no programa das festas entre outros números: um festival no Parque da Cidade com a colaboração de grupos folclóricos franceses, espanhóis e portugueses, Concurso do Traje e uma Majestosa procissão

Terminou por dizer que a Comissão Organizadora na empresa a que meteu ombros, conta com o apoio e aplauso unânimes de todos os barcelenses na certeza de que a colaboração que lhes é pedida é unicamente para maior grandeza da sua e da nossa terra — Barcelos.

A Comissão Organizadora das Festas de 1957 que tem como Presidente o Sr. Artur Basto, na qualidade de Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, é constituída pelos seguintes Snrs:

Francisco da Silva Esteves, João Duarte Maciel, José Pimenta do Vale, Rogério Calaz de Carvalho, Padre Alberto da Rocha Martins, Manuel Barbosa de Faria, Manuel Dias Gomes, Acácio Araújo Coutinho, António de Sousa Costa, Joaquim Macedo Faria Gaio, Manuel Guimarães Júnior, Eduardo Sousa, Jorge Correia da Cunha, José Magalhães da Silva, António Jesus Fernandes, António Lemos da Silva e Acácio Cândido Gomes da Costa.

VIRGEM PEREGRINA

ANDA a Mãe de Jesus pela terra barcelense, de freguesia em freguesia, em missão, verdadeiramente evangelizadora. Seguindo as pisadas do Filho, a Senhora chama as ovelhas ao redil, onde terão a segurança contra as procelas, contra as adversidades e contra os inimigos. Mas a Pastora não quer que sejamos como as impávidas ovelhas, que buscam a segurança em abrigo que outros levantaram, que outros conservam, que outros vigiam. O nosso redil, assente em alicerces sãos e firmes, temos nós de levantá-lo, de conservá-lo, de vigiá-lo. É que não basta só a fé; são

indispensáveis as obras e por estas é que vemos que a crença existe e é verdadeira.

A segunda estada da Senhora da Franqueira na freguesia de Pereira, coincidiu com o início da quaresma, que proporcionou a realização do confesso geral, próprio da quadra. Esta coincidência permitiu a repetição nesta freguesia da comunhão colectiva, diária, com algumas centenas de participantes, durante a semana da permanência da Senhora, que se viu sempre e permanentemente rodeada de devotos.

Os actos piedosos da despedida de Pereira, termina-

(Continua na página 2)

Beleza em Almoeda

VAMOS transcrever, com a devida vénia, do «Boletim da Casa do Concelho de Ovar», de que é director o distinto advogado e escritor Dr. Borges de Pinho as considerações cheias de oportunidade e sensatez a propósito dos concursos de beleza.

Estamos inteiramente de acordo com o que pensa o ilustre causidico e fazemos votos por que se extinga essa verdadeira peste que ameaça o pudor e a pureza da juventude feminina.

«Há certas lepras sociais que alastram como nódoa de gordura no mais fino tecido. A dos concursos de beleza é uma delas. Organizados por toda a parte com intuíto meramente mercantis, tem-se vulgarizado nos últimos tempos a ponto de contaminarem os meios e as sociedades que mais inacessíveis pareciam ser-lhes. O perigo moral que esta autêntica aberração representa é por tal

Tarefa Abençoada

Fazer bem, atenuar
As penas de muito lar,
A miséria perturbante,
É destino abençoado,
Pelo bem determinado,
Doce missão destacante.

Dar abrigo, dar ternura,
Encher de calma e ventura
Os que vivem pobrezinhos,
Ensinar-lhes a verdade,
Tratá-los com caridade,
Apontar os maus caminhos.

E, mesmo aos insatisfeitos,
Teimosos nos seus defeitos,
Com a ventura perdida,
Dizer palavras amenas,
Que possam tornar serenas,
Rudes passagens da vida.

Acudir, sem tibieza,
E com cristã singeleza,
Aos que podem resvalar,
Nas tentações infinitas,
Dessas passagens malditas,
Que conseguem desvairar...

Nem um momento, deter,
O culto de conviver
Com infortúnios latentes...
Valer aos mais atingidos,
Aos que são desprotegidos,
E sofrem dias pungentes.

Num rasgo, muito perfeito,
Que brote do nosso peito
A formosa decisão,
De abriremos, de par em par,
— A Bondade a fulgurar —
As portas do coração!

Arnaldo de Azevedo Pinto

PORTUGAL - INGLATERRA

(Continuação da página 1)

É caso para estarmos contentes de nós próprios. É bem caso para sentirmos orgulho de nós mesmos. Podemos viver a certeza absoluta de que a Rainha Isabel e o Duque de Edimburgo saíram de Portugal com gratidão e saudade, tocados da mais pura emoção por todos os carinhos e gentilezas com que a velha Nação aliada os tratou fervorosamente, delicadamente.

*

A visita da Rainha Isabel II deu causa a que mais uma vez se expressassem, entre os dois Povos aliados, os comuns sentimentos de profunda solidariedade com que sempre se robusteceram as afinidades da nossa vida e os anseios da nossa projecção civilizadora no Mundo.

O ilustre Chefe do Estado português proclamou, com perseverante convicção e segurança, no esplendoroso banquete do Palácio da Ajuda:

«Na vanguarda dos que, na sua expansão ultramarina, eram os portadores do estilo de vida ocidental—alinhavam, Senhora, os nossos dois países. A visita de vosso ilustre bisavô ao vir afirmar uma amizade secular, marcava o bom entendimento e mútua cooperação das duas Nações, numa obra comum de civilização.

Meio século passado, dá-nos Vossa Majestade a honra de também a podermos receber na nossa Pátria. O Mundo vive, agora, horas mais intranquilas do que há 50 anos, e a obra civilizadora em que temos prosseguido nem sempre tem encontrado—mormente na última década—a compreensão que seria justo esperar das realizações efectuadas.

Não obstante, os nossos dois países continuam a manter estreitos vínculos de solidariedade e a colaborar mutuamente na mesma tarefa civilizadora, que está no génio do seu próprio destino. Essa colaboração estende-se a todos os domínios em que se desenvolvem as relações de ambos os países: o político, o cultural e o comercial.

Por sua vez a Rainha Isabel teve estas palavras:

«Não creio que haja no Mundo outras duas Nações que se possam orgulhar de uma amizade tão antiga e contudo tão sólida.

Deve haver muitas razões para a sua longa e firme duração. Entre elas sobressai o facto de sermos povos marítimos, com costas desafiando o Oceano Atlântico e o Novo Mundo».

Noutro passo do seu primoroso e oportuniíssimo discurso, Sua Majestade afirmou:

«Estamos lado a lado nas duas organizações básicas do mundo ocidental—a Organização do Tratado do Atlântico Norte e a Organização para a Cooperação Económica Europeia.

Além disso, partilhamos duma herança cultural comum que é nosso dever preservar dos perigos que a cercam. Ao fazê-lo, procuremos, unidos, a melhor maneira de a ampliar e enriquecer».

—As palavras do ilustre Chefe do Estado português e as da Rainha Isabel de Inglaterra traduzem fielmente as circunstâncias em que, no Passado e no Presente, se firmou e consolidou a forte e imperecível aliança dos dois Povos amigos.

E comprovam, tanto como os factos, que na perspectiva longa da vida comum poderemos inscrever sempre, como legenda maior da nossa profunda estima, os nomes dos dois Países entrelaçados por um evidente traço de união: PORTUGAL—INGLATERRA.

Sermões Quaresmais

Iniciaram-se, no passado domingo, no templo do Senhor da Cruz, com grande afluência de fiéis, os sermões Quaresmais.

O distinto orador Dr. José de Jesus Ribeiro tratou, com muito brilho, o problema da presença de Deus.

No final da conferência foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

No próximo domingo começarão as cerimónias religiosas às 8,45 com a recitação do terço e às nove horas a segunda conferência.

O orfeão de Barcelinhos toma parte nestas cerimónias.

Visado pela Censura

Nascimento

A esposa do nosso estimado amigo e assinante, Sr. João Pimenta, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino.

Mãe e filha encontram-se bem.

Os nossos parabéns.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia "CENTRAL" na Rua Bom Jesus da Cruz.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

N

NECCHI

Participa que brevemente abrirá o seu STAND de máquinas de costura nesta cidade. Se pensa comprar máquina, não o faça sem consultar Rocha Portela ou José Peixoto acerca destas maravilhosas máquinas de costura, produto da maior fábrica da Europa.

PARA COSTURA DE FAMA
NECCHI Italiana

VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

ram cerca das 13,30 horas, do último domingo. A essa hora, organiza-se o préstito, a caminho de Pedra Furada, repetindo-se a ovação à Senhora, à sua passagem pelos casaís, juntos à estrada, cujos donos, numa manifestação fervorosa e louvável, queimam foguetes e mais foguetes. É uma das suas orações à Senhora, que leva ao longe e ao largo a sua estrondosa saudação à Mãe de Deus. É o testemunho altissonante da sua fé, da sua devoção, do seu alvoroço. E santo

forma evidente que seria tempo malbaratado pretender pô-lo em foco. Todos quantos quizerem vê-lo o lobrigarão à légua, à vista desarmada. Entendemos que toda a resistência que se lhe oponha para lhe deter a marcha será pouca. O aviso aí fica. Oíçam-no e prestem-lhe atenção todos os que entenderem que a beleza não pode nunca ser uma mercadoria a leiloar conforme apraza aos vendilhões eventuais ou profissionais que a puzeram em praça. As Casas Regionais têm fins mais altos a satisfazer, cumprindo-lhes acima de tudo zelar pelo seu bom nome, pela dignidade dos seus associados e, porque não dizê-lo? pelo pudor feminino que, confiadamente, se acolha à sombra das suas bandeiras e do seu prestígio.

É assim que os responsáveis pela orientação e pela existência desta Casa pensam. E não haverá nada que os force a abandonar este critério.

VINHO DE PINHEL
CAFÉ SICAL (Empacotado)
ÓLEO DE AMENDOIM
ARROZ CAROLINO
(da Figueira da Foz)

GARRAFÕES DE 60 LITROS
BIDÕES EM FERRO
de 50, 100 e 200 litros

BALANÇAS AUTOMÁTICAS
MEDIDORAS PARA AZEITE

Casa Águia

Telefone 8445 — BARCELOS

alvoroço, em homenagem à Virgem, que de nós tudo merece.

O préstito, entre cânticos e orações, caminha solene e majestoso, levando quase três horas, entre a Igreja visitada e visitante. Na entrega a Pedra Furada, fala aos fiéis o dedicado Pároco de Pereira, incansável e grato apóstolo do culto mariano. É comovente a despedida de Pereira, que canta e chora o adeus à Virgem, que parte, mas fica nos seus corações.

Mãos piedosas e delicadas trazem um grupo de cândidas meninas, para a guarda de honra a Nossa Senhora da Franqueira, que entra triunfalmente em Pedra Furada, seguida de enorme, de enormíssima multidão de devotos.

Estavam finalmente alindados os caminhos juntos à Igreja paroquial, a qual apresentava também uma ornamentação de circunstância. Magnífico o coro que se ouve cantar na Igreja, à chegada da Senhora. A alocução de boas vindas foi feita pelo Rev. Prior de Barcelos, que pronunciou um magnífico hino de louvor à Virgem, Padroeira da nossa Terra.

E com a bênção do Santíssimo Sacramento, terminaram os actos do dia.

Possibilidade do romance católico

(Continuação da página 6)

mentira humana. E o mesmo se diga do neo-realismo jornalístico ou fotográfico das misérias, e de qualquer outra escola de visão humana parcelar.

Ao invés do sectarismo anti-religioso, e tão realista como eles, o romance católico poderia apresentar, apenas, o bom, o elevado, o superior do homem. E isto teria também o seu drama humano real, verdadeiro e seria a réplica mais lateral às facécias realistas. Mas gritar-lhes-iam o crime de falsear a vida, de ignorar o homem, apodá-lham de antiquado.

Mas não é neste sentido que se fala em romance católico ou na sua possibilidade. É num outro mais honesto, mais de acordo com a arte e a verdade humana. Não é mutilando que se faz arte católica. É apresentando a realidade sob a influência da luz divina.

Capitão João Pacheco Rodrigues

Em missão oficial, parte no próximo dia 16, em avião, para a Alemanha, onde se demora algumas semanas, o nosso prezado amigo e assinante, Senhor Capitão João Pacheco Rodrigues.

Para os nossos pobres

Recebemos do nosso amigo e assinante Snr. Fernando Lopes Rothes, do Porto, a quantia de 20\$00. Muito obrigado.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Orfeão de Barcelinhos No Rádio Clube Português

Na quarta-feira, dia 6 do corrente, pelas 12,30 horas e no domingo, dia 10, o Rádio Clube Português (Miramar), fez a transmissão de um programa do Orfeão de Barcelinhos, louvando este conjunto que tem aumentado o seu valor artístico, constituindo, sem dúvida, uma manifestação cultural da nossa terra, sendo de acarinhar, estimular e amparar.

Os componentes, que têm dado seguras provas de que pretendem valorizar-se, consagrando parte da sua vida à sua colectividade que muito prezam, defendendo e mantendo uma disciplina digna de nota e das mais elogiosas referências, têm que se julgar merecedores da estima e admiração de todos os barcelenses.

A massa coral evoluciona harmoniosamente e, em todas as suas interpretações, revelou-se-nos, com transparente nitidez de vocalização, um pouco de alma e uma integração correcta e louvável na natureza e forma das composições que executou o Orfeão.

Ouvimos as referências altamente honrosas feitas a este conjunto controladas por opiniões autorizadas de quem, na matéria, tem responsabilidades incontestáveis.

E esta circunstância impõe-nos o dever indeclinável de unirmos os nossos esforços aos de todos os componentes daquela colectividade para que ela prossiga na sua tarefa de valorização cultural, e nos revele, simultaneamente, todo o folclore em que o concelho de Barcelos é rico.

Aquele conjunto tem já as suas responsabilidades criadas à sua volta quer sob o ponto de vista orfeónico quer folclórico, sendo já um elemento bem representativo do nosso concelho.

Neste pormenor referente ao folclore, indagamos já da actividade daquele conjunto, pelo que bem merece que a ele se faça sentir a necessidade de, sem desânimos, recolherem tudo o que de belo há no nosso concelho, quer nas suas canções próprias, quer nas suas danças do verdadeiro cunho inconfundível nas suas características e colorido.

A tarefa, se bem que difícil, está bem entregue.

Deixemos que todos os componentes, com todo o empenho e interesse já revelado e bem arreigado, prossigam e que sejam eles a legar-nos essa obra meritória a todos os títulos, pois só assim, com natural e não forçada vocação que nesses rapazes e raparigas se patenteia, algo em tal matéria poderá resultar de proficiente, a avaliar pelo que já encetaram e desenvolveram sem adulterações ou emitações, mas fiéis ao princípio rigidamente observado de que se deve a mais estrita obediência à reprodução exacta do que é tradicional, após estudo de costumes e de outros elementos de indagação que requerem muita persistência, cuidado, escrupulo e fidelidade absolutas.

Ouvimos, do Orfeão as seguintes composições:

Sol da Raça, de Armando Leça; Toque de Avé Marias, de Pedro Moutinho; Jesu Salvatore, de Menegali (Século XVIII); Coro dos Marinheiros, do Navio Fantasma, de Wagner; Madrugada, do Professor José Fernandes e Miscelânea, do Cónego Correia de Noronha, todas estas composições a 4 vozes mistas.

A execução encheu-nos de agrado, bem como a elaboração do programa, variado no género, registando-se em primeira audição o trecho do Professor José Fernandes, Pai do director artístico e regente do Orfeão, Sr. Fernando da Costa Fernandes, intitulado "A Madrugada", de bom efeito melódico e cheia de suave serenidade.

A introdução com a palavra "madrugada" seguida de murmúrio bem desenhado, marca, no decorrer do trecho, também, a mutação alternada do canto principal para barítonos e baixos ou para 1.º e 2.º tenores e sopranos, respondendo ora uns ora outros, com integração perfeita na forma e inspiração cheia de felicidade que ditou a composição, notando-se, neste trecho, a suavidade onde há nostalgia, e beleza onde há elevação serena e leve, intercalada de quando em quando com o badalar plangente mas sonoro e forte do "sino do campanário" como que a repercutir-se até ao longe, pelas quebradas

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Cândida Mesquita Lavado, D. Filomena Carvalho, D. Maria Delfina Miranda de Macedo Faria Gajo e D. Maria Eunice de Faria Soares e o Senhor Armindo Torres Matos.

Sábado — A Snr.^a D. Dulce Pimenta Antunes e o Snr. Doutor José da Graça Faria Júnior.

Dom. — A Sr.^a Dr.^a D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho e o Snr. Fernando Salazar.

Segunda — As Snr.^{as} D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, os Snrs. João Landolt de Sousa e Avelino Mesquita e a menina Maria Isabel Silva.

Terça — A Snr.^a D. Maria José Carvalho Figueiredo e os Snrs. João Duarte Veloso, Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, José de Araújo Coutinho e Manuel da Cunha Arantes e os meninos José Manuel Cunha Vilas-Boas e José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres.

Quarta — A menina Maria de Lourdes Ferros Pimentel e o menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa.

AVE-MARIA

Para M. Lacerda

*Ave-Maria dos Céus
Cheia de graça e ventura;
Está convosco o Senhor
Por Vossa Santa candura.*

*Vós sois a bendita Virgem
Bela jóia primorosa
Sois brilhante entre as mulheres
Como entre as flores a rosa.*

*Na terra seja bendito
O fruto do Vosso ventre
Que é Jesus, Deus Humanado...
Para Nós sempre indulgente*

*Santa Maria Rainha
De toda a terra intelra;
Mãe de Deus santa e formosa.
Nossa feliz medianeira.*

*Rogai por nós, pecadores,
Tende de nós compaixão!...
Nós somos tão indigentes!...
Escutai nossa oração.*

*Rogai, pois, por nós agora
Visto que sois nossa Mãe.
Mas rogai com mais carinho
Na hora da morte. Amen!...*

Vale Ferreira
(15 anos)

das nossas serranias, quer em madrugadas rubras do estio, quer nas primaveris ou outonais.

Café Arantes

O CAFÉ que se serve à chávena neste estabelecimento é uma verdadeira especialidade e que em poucas casas do País se encontra igual «parece exagero mas não é». O seu lote de Cafés é constituído pelos melhores do mundo, «parece mentira» os quais são os das ilhas de S. Tomé da «Roca Monte», Cabo Verde, Ilha do Fogo e da província de Angola, Novo Redondo e Ambriz. Todos estes cafés se vendem em Portugal sendo fácil a qualquer comprá-los e vendê-los ao público é uma questão de querer servir bem e ganhar pouco como acontece neste caso.

O proprietário deste estabelecimento desejando tornar conhecido a sua especialidade de café, resolveu fazer 3 lotes Sociais com as seguintes designações e preços:

Café Rico, Especial, kilo	44\$00
Café Médio, metade café, cevada e chicória	24\$00
CAFÉ POBRE, 200 gr. de café, cevada e chicória	12\$00

Prová-los é preferi-los sempre.

Vende também os Chás mais finos do Mundo.

Cevada Pura, kilo 4\$80

SANTA FILOMENA

É com imenso prazer que, juntamente com as graças recebidas por intermédio de Santa Filomena, a grande Milagrosa, vamos registando também alguns dos muitos donativos recebidos para a Capela de Santa Filomena que está a erigir-se em Mouquim — Fimalicão e que esperamos poder inaugurar no dia 10 de Agosto p. f., dia da morte da Gloriosa Virgem e Mártir.

... Durante esta semana, responderam ao nosso apelo:

O Snr. J. Leitão, do Porto, enviou a quantia de 250\$00 em louvor de Santa Filomena, e com intenção especial. O Senhor Manuel da Cunha Gomes, Porto, 100\$00. O Sr. João Pinto dos Reis, Porto, 100\$00. O Snr. Carlos Alberto de Oliveira, de Vila Nova de Fimalicão, enviou 100\$00, pequenina pedrinha (grande na realidade) para ajuda da capelinha em honra de Santa Filomena, a quem deve já tantos benefícios, mesmo milagres.

A Snr.^a D. Zélia Barbosa de Guerra Leal, Directora da Cantina da Assistência Social da Legião Portuguesa de Vila Nova de Fimalicão, enviou 130\$00, prometendo contribuir com 10\$00 mensalmente.

Soma 680\$00
Transporte 29.388\$50
A transportar 30.068\$50

A todos estes generosos benfeitores, apresentamos o preito da nossa sincera gratidão e todos os dias pediremos a Deus, por intermédio de Santa Filomena, pelas suas intenções e necessidades.

Agradecido.

Ofertas à Virgem Peregrina

O povo do nosso concelho é crente, bom e generoso. Grande devoto de Nossa Senhora, tem uma das provas da sua devoção nos donativos com que espontaneamente contribui para as obras do Solar Barcelense da Virgem, na Franqueira.

Agora, são os de Pereira, que mais uma vez, mandam as suas esmolos, totalizando, nas duas visitas da Senhora, 2.007\$40, em dinheiro; 1 cordão, 1 anel e 2 alianças, tudo em ouro; 1 medalha de esmalte, com cercadura de ouro; e 2 velas de cera.

A freguesia de Cristelo, contribuiu oportunamente com 2.170\$00, em dinheiro e um anel de ouro.

Rectifica-se o donativo de Alvelos, em dinheiro, que foi de Esc. 1.765\$00, mais 105\$00 valor de um par de argolas.

Nesta Redacção

Esteve a apresentar cumprimentos nesta Redacção, o que agradecemos, o nosso prezado amigo e assinante, Snr. Dr. José da Costa Fonseca, residente em Caminha.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Mário Queirós.

Já pensou em modernizar a sua casa? Os móveis TELES são os únicos que lhe convém, porque são BONS, BONITOS E BARATOS

Campo da Feira — BARCELOS

Correio das Aldeias Da Administração

Silveiros, 10

Carnaval—A terça feira de Carnaval, passou-se na nossa terra quase despercebida, como nos últimos anos, sem folguedos nem bailes carnavalescos, não só porque durante todo esse dia choveu copiosamente, mas ainda porque o nosso Rev. Pároco resolveu — e muito bem — realizar várias solemnidades religiosas na Igreja desta paróquia, a que toda a população acorreu, desagrandando desse modo Nosso Senhor, que tão ultrajado é nestes dias de Carnaval. No dia seguinte, teve lugar também na mesma «Casa do Senhor», como certamente em toda a parte onde impera a Lei de Deus, a solene imposição das cinzas.

Felicitações — Felicitamos calorosa e sinceramente o Grémio do Comércio do nosso Concelho pela altruística iniciativa de promover a realização das Festas das Cruzes na nossa cidade, tomando sobre si o encargo de constituir a Comissão que as há-de levar a efeito, se Deus quiser. É indispensável, pois, que todos os barcelenses compreendam claramente o sacrifício a que ficam expostos os homens bons que vão constituir a Comissão Executiva das Festas das Cruzes de 1957.

...É que actualmente, nada se consegue fazer sem... metal ou papel em abundância.

Recebemos... e agradecemos pendoradamente a oferta de 2 exemplares da importante revista brasileira «O Cruzeiro», de 7 e 19 de

Janeiro passado, respectivamente, remessa gentilmente enviada pelo nosso prezado amigo, Sr. Manuel da Costa Pinheiro, activo comerciante em Recife — Pernambuco.

E agora... os doentes — Depois de ter tido alta do Hospital da Misericórdia dessa cidade e ir passar uns dias em Vila Nova de Gaia, em companhia de sua querida filha e, ainda, depois de admirar o lindíssimo cortejo carnavalesco promovido pelo «Clube Fenianos», realizado no passado dia 3, no Porto, regressou à sua linda casinha da Boucinha, nesta freguesia, a Sr.^a Joaquina Martins Lage, estimada mãe da nossa assinante gaiense, Sr.^a D. Miquelina Martins Lage.

Para a Sr.^a Joaquina, vão as nossas mais sinceras saudações pelo êxito obtido no tratamento a que foi submetida no nosso Hospital, mercê dos esforços de competentes clínicos ali em serviço, pois se assim não fosse... ai Senhora Joaquininha; o que seria da sua rica perninha!...

— O nosso bom amigo, Sr. Manuel Bento Pereira, também continua de guarda *sem honra* ao seu leito!... Valha-nos Deus, Sr. Pereira; vamos rezar a Nossa Senhora da Saúde para Ela o fazer restabelecer, senão antes, ao menos para a Primavera que vem aí a passos agigantados. Se Nossa Senhora se dignar atender as nossas preces, não falta muito tempo para você voltar à sua actividade e... oxalá!...

C.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente uma história alucinante:

Cruel Perseguição

Cenas de arrojo recolhidas no cenário magestoso dos Andes, a que o technicolor dá o mais impressionante realismo.

Com Linda Darnell, Robert Mitchum e Jack Palance.

Para adultos.
— No domingo, 17, às 15,30 e às 21,30 horas, a mais desesperada aventura e o romance mais arrebatador:

INFERNO

Robert Ryan, Rhonda Fleming e William Lundigan, são os principais protagonistas do empolgante drama de acção, filmado no grande deserto Mojave.

Em technicolor e apresentado pela Fox-Filme, também para adultos.

No programa o 2.^o Documentário da Visita da Rainha Isabel II, no Bairro da Ajuda, S. Carlos, Alcobaca, Nazaré, Vila Franca e no Porto.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Só com FIGUEIREDO

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a ródos

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRAS VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.^o — PORTO — Tel. 24195

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

1955

Por 1 ano

Domingos da Costa Pereira, Sequiade; Manuel Leonel Lopes Cardoso, Pedras Rubras e D. Maria do Carmo Ferreira Tomé, Santa Eulália.

Por 6 meses

Francisco Maciel Barbosa, Cossourado.

1956

Por 1 ano

Adelino de Jesus Vieira e João Baptista Lima Miranda, Barcelos; António Caetano de Queirós, Andreu; Manuel Faria da Silva, Rio Tinto; Dr. Agostinho Varanda Reis, Esposende; Fernando Rothes, Porto; D. Maria do Carmo Ferreira Tomé, St.^a Eulália; Club Desportivo de Barcelinhos; Daniel Lopes de Miranda, Alvito S. Pedro; P.^o José Lima da Costa, Alheira; Hilário Marques e José da Silva Rosa, Balugães; José Soares Cardoso, Mariz; Francisco Maciel Barbosa, Cossourado; Manuel Gomes de Castro e Domingos da Costa Pereira, Sequiade; Esmael Gonçalves Barroso, Gual; Aires Ferreira de Melo, Lisboa; Manuel Leonel Lopes Cardoso, Pedras Rubras e P.^o Francisco Miranda Linhares, S. Julião de Freixo.

Por 6 meses

Mário Costa, Dr. Adelino Miranda Andrade, D. Lucília Nunes, Joaquim Araújo Ferreira, Manuel da Graça Pereira, Agostinho Carvalho e Sociedade Luso-Sueca, Barcelos; Padre José Dias de Matos, Dume—Braga; Manuel Moreira Maia, Minhotães; Severino dos Santos Faria, D. Ricardina Rosa dos Santos, Emiliano Santos e Acácio Cândido Gomes da Costa, Barcelinhos.

Por 3 meses

Fernando de Jesus Pereira, Esposende e Manuel Sousa e Silva, Barcelos.

1957

Por 1 ano

António Lopes da Silva Matos, Areias de Vilar; Engenheiro António Augusto Duarte, Brasil; Padre José Lima da Costa, Alheira; Padre José Dias de Matos e D. Maria Noémia da Costa Soares, Dume—Braga; Engenheiro Jorge Barreto de Faria, Vila F. de Xira; Fernando Rothes, Porto; Dr. José da Costa Fonseca, Caminha; Fernando de Jesus Pereira, Esposende e João Baptista da Silva Matos, Barcelos.

Pagou a sua assinatura com 50\$00 referente ao ano de 1957, o Senhor Armando Mouta Reis Gomes, de Riba d'Ave. Agradecemos.

Por 6 meses

José Soares Cardoso, Mariz; José Maria da Silva, Igreja Nova; João Fernandes da Cunha, Barcelinhos e Secundino Fernandes de Carvalho, Barcelos.

Por 3 meses

Daniel Lopes de Miranda, Alvito S. Pedro; José da Silva Rosa, Cossourado e Aires Ferreira de Melo, Lisboa.

COLCHÕES

Sumaúma, folhelho e palha
Casa dos Móveis Teles
Telefone 8453 — BARCELOS

PHILIPS... O melhor Rádio
O RÁDIO QUE LHE CONVÉM
Vendas a prestações desde 80\$00 mensais

VEJA TODOS OS MODELOS NO

Centro Comercial Barcelense

A Philips em Barcelos

R. Infante D. Henrique, 46-48 — Telef. 8573 — BARCELOS

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Movimento estatístico do ano de 1956

HOSPITAL

Doentes

Existiam em 31/12/55: — Homens, 16; Mulheres, 15.
Entraram durante o ano: — Homens, 514; Mulheres, 543.

Saídos:

Curados: — Homens, 238; Mulheres, 302 — *Melhorados*: Homens, 184; Mulheres, 160 — *Outros*: Homens, 69; Mulheres, 46 — *Falecidos*: — Homens, 14; Mulheres, 15.

Existentes em 31/12/56: — Homens, 25; Mulheres, 25.

Maternidade

Existiam em 31/12/55:
Obstetrícia, 3; Ginecologia, 3.

Entraram durante o ano:

Obstetrícia, 289; Ginecologia, 68.

Saídas durante o ano:

Obstetrícia, 288; Ginecologia, 68.

Existentes em 31/12/56:

Obstetrícia, 4; Ginecologia, 3.

Nascimentos: — Varões, 117; Fêmeas, 107.
Nados-mortos: — 21.

Banco

Consultas: — Homens, 721; Mulheres, 1.044.
Tratamentos e curativos: — Homens, 3.137; Mulheres, 3.528
Pequena cirurgia: — Homens, 100; Mulheres, 98.
Injeções: — Homens, 4.947; Mulheres, 5.197.

Consultas externas

Especialidades de Clínica Médica, Obstetrícia, Ginecologia, Oftalmologia, Pediatria e Otorrinolaringologia.

Inscritos durante o ano: — Homens, 499; Mulheres, 619.
N.^o total de consultas: — Homens, 1.591; Mulheres, 2.593.
Operações de Grande Cirurgia: — Homens, 79; Mulheres, 127.
Idem de Pequena Cirurgia: — Homens, 56; Mulheres, 150.

Movimento de doentes internados

Gratuitos: — Homens, 281; Mulheres, 439.
Porcionistas: — Homens, 129; Mulheres, 364.
1.^a classe: — Homens, 26; Mulheres, 36.
2.^a classe: — Homens, 34; Mulheres, 35.
3.^a classe: — Homens, 43; Mulheres, 27.

ASILO DE INVÁLIDOS

Estão internados, actualmente, no Asilo de Inválidos desta Misericórdia, 44 asilados, sendo 14 homens e 30 mulheres.

Entraram durante o ano de 1956, na Secretaria do Hospital, 1.678 atestados de pobreza, para internamentos, diversos tratamentos, radiografias e consultas.

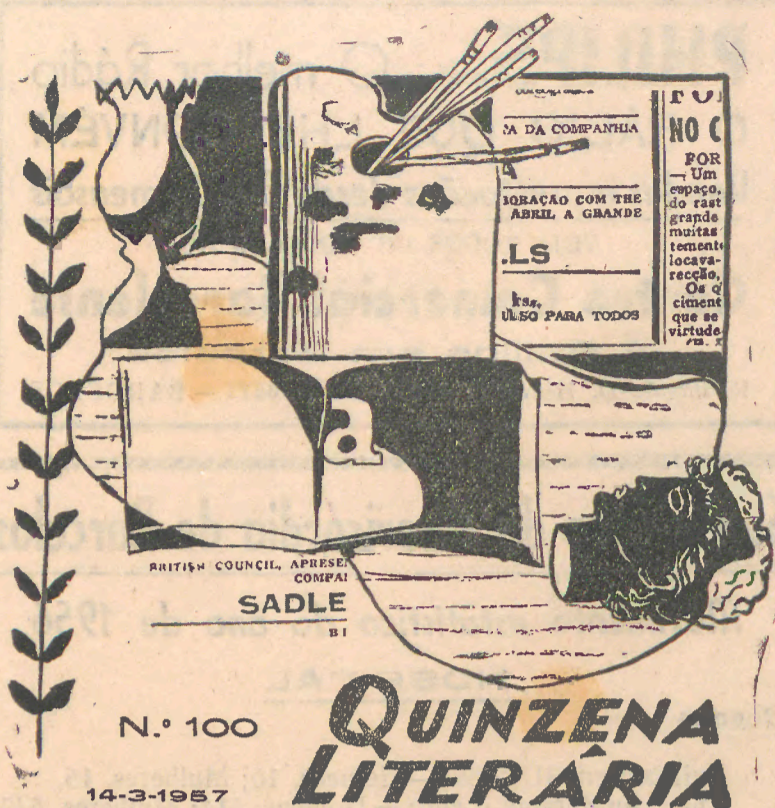
Foram efectuados 780 trabalhos de radiologia no Gabinete de Raios X.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS



SUAVIDADES DO ENCONTRO

... Cheguei
Entrei dentro de mim
Cansei-me...
Pela primeira vez me amei
na doçura do meu olhar,
na ternura do meu cabelo,
na união do meu amor!

Ó! é tão bom alguém amar-se!...

Estava tão sequioso de mim
Que me abracei a mim
Julgando-me feliz por estar em mim!
Quão tarde me conheci!
Quão tarde me encontrei!
Só tenho pena de não quebrar o tal
[encanto há mais tempo
Para me amar muito mais!

Há lá plumas mais suaves que as minhas!
Há lá beldades mais doces que as minhas!
Há lá suavidades mais finas que as minhas!

O meu encontro dentro de mim
foi um encontro patético...
Quando cheguei, vinha só,
triste — abandonado à distância
do meu desejo incoercível de viver!...

Vinha do longe da dispersão do devaneio
de todas as coisas que eu beijej no meu
[anseio

Saturado de vildade
cheio de vacuidade!...

A minha boca ardia no desejo de frescura!...
O meu coração mirrava-se à míngua
[de ternura!...

Fugi abandonado à dispersão...
E entrei em mim;
Recolhi-me dentro de mim,
Senti a frescura dessedentar-me a boca,
a suavidade transportar-me o coração!...

Beijej-me longamente a mim mesmo.
Afinal, encontrava em mim
Aquele que eu sou!

Jamais quero separar-me de mim.
Em mim está tudo que eu anseio.
Só me falta fazer o meu mundo
[pelas minhas mãos!
para reinar como Único Senhor do meu
[destino livre,
para viver suspenso dum beijo!...

O meu mundo,
jocundo:
Sou eu
Mais eu!

22 de Out.º de 1949

Costa Maia

aproveita a este. A arte moderna esqueceu Deus, quase acreditou no grito de Zaratustra: — Deus morreu, e quis ver o seu fim no homem, um homem superior, sublimado, mas sempre ele, sempre material.

A ideia prevalece, ainda, à forma, por vezes impõe-se, até em demasia, a esta. Mas não é uma ideia espiritualmente pura. A alma, que se admite, entende-se como superior, mas não de origem e sim diferentes dos da matéria. Fica-se na pura sublimação, sem ir mais além. E os que vão além, os torturados de outros longes, os descontentes desta tirania, não são entendidos. Por isso, a forma tem variado tanto e não satisfaz ainda ninguém.

A arte moderna caracteriza-se pela insatisfação no autor e pela decepção no leitor.

O romance de hoje apresenta o caso homem mas não o vê, nem o resolve. A sua finalidade superior — auxiliar a fuga, a evasão do espírito — tão apregoada, buscada e prometida, ainda se não conseguiu. A vida do romance moderno passa-se em caves, onde há máquinas de psicologia complicada e de onde se não vislumbra sequer uma pequenina nesga do céu. Escalpelam-se almas, lançam-

LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Religião, Arte e Romance

de Zacarias de Oliveira

É bem conhecida a actividade intelectual do Dr. Zacarias de Oliveira que através de jornais, revistas e livros vai difundindo a cultura, com marcada predilecção pelos temas literários.

Depois de ter publicado "A Juventude e os Livros, A Igreja e os Livros" deu agora à estampa em edição da Casa da Boa Imprensa, um ensaio em que são apreciados três temas importantíssimos — *Religião, Arte e Romance*.

No decurso destas páginas de verdadeira análise encontramos conceitos bem definidos e lições muito apreciáveis sobre o problema do Romance Católico. É posta, com relativa clareza, aquela clareza possível, o problema do romancista católico e do romance católico. Este trabalho enquadra-se perfeitamente na linha de outros já publicados pelo autor e vem, do mesmo modo, contribuir muito para a cultura nacional.

Confidências aos Meus Filhos

de D. F. Rendeiro

Foi publicada a 2.ª edição do livrinho precioso de D. Francisco Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve, sobre o magno problema da educação.

São páginas duma simplicidade inexcusable mas, ao mesmo tempo, duma oportunidade flagrante.

Os pais e os educadores encontram aqui uma série de conselhos para orientar sãbiamente os seus filhos especialmente na idade crítica da mocidade. Bem fez a editorial "Verdade e Vida" em proceder à reedição deste precioso livrinho.

OBRAS RECEBIDAS

Movimento Operário

de Lúcio Craveiro da Silva, Prof. da Faculdade de Filosofia de Braga.

Embaixada no Inferno

de T. Palácios e Lucas de Faria

— se para a superfície questões novas, devassam-se as sombras e os escuros, mas sem iluminar. Não se responde aos problemas: conhecem-se as almas, mas ignora-se o que se lhes fazer. Ao romance falta a única explicação possível da vida: — Deus. Não terão os romancistas tentado substituir-se a Deus? Os seus romances não querem ser um mundo novo? livre?...

Talvez porque ainda não surgiu um verdadeiro romance católico, a literatura romanesca se encontra nesta situação crítica de limitar o homem.

Os grandes defensores do realismo, "nobre arte (que) não julga (seu) dever mutilar a realidade ou falseá-la", como Eça preconizava, na prática, apenas apanhavam da mesma realidade o mau, o baixo, o inferior, e esqueciam o mais. Mutilavam. Falseavam. Para eles, nada existia de superior. Se existisse, não era susceptível de arte, não interessava ao escândalo de suas obras. Porque não é a fidelidade à verdade, não é o querer ser sincero que leva o romancista a encher de cráspulas e pulhas os seus livros. Ainda que o diga, não é a sério, ou, então, deixe de escrever romances, pois falta-lhes uma qualidade primordial do romancista: — a visão correcta, perfeita, objectiva e total da realidade. Sem isto, há apenas, pseudo-arte, arte parcial, de escola, falsificadora. O realismo é uma escola verdadeira apenas nos livros de crítica. Em concreto, tem sido anti-realista e em arte,

(Continua na página 2)

Possibilidade do romance católico

Por Zacarias de Oliveira

PERANTE o problema do romance católico há duas posições na crítica literária mais ou menos definidas: a primeira nega, pura e simplesmente, a sua existência concreta, e fica-se no estudo teórico da sua possibilidade; a segunda admite a existência de alguns romances que se podem apelidar de católicos e, portanto, arruma a questão da possibilidade para estudar, antes, essa realidade.

Embora não concordando completamente com a primeira posição, admitamos essa ideia, mais generalizada em crítica literária, e interroguemos:

— É possível o romance católico?

Já ficou dito atrás que a religião não pode ser afastada do romance. É uma realidade vital, rasga horizontes à alma humana, responde às ansias e inquietações de todas as idades. E encontra-se na vida. O catolicismo não está fechado em Igrejas, mais ou menos artísticas, nem se refugia nas sombras místicas dos conventos. Sorri na infantibilidade das crianças, rasga ideias à juventude, solidifica e norteia a idade viril, dá certezas de juventude eterna à velhice. A cada passo se cruzam conosco almas de sentido eterno, que vivem o Absoluto.

Sob o ponto de vista artístico, esta vida em nada é inferior aos temas mais vulgares do romance.

O amor, no seu sentido e significado materialista, já antes de Freud se apossara da literatura. Mas deve-se, sem dúvida, à influência daquele autor do psicologismo sexual, ou do pansexualismo, o facto do romance se ter transformado na narração de cenas fálicas. Se Freud permanecia num nível mascarado de cientismo, os seus discípulos encarregaram-se de aplicar os seus princípios à arte. Esta ficava na obrigação restrita de explicar o homem, até nas suas manifestações superiores, pelo chamado freudismo.

A vida humana é, contudo, alguma coisa superior. E esta tem de estar na arte para que se aprenda toda a realidade. Se a carne conta e, por vezes, faz sentir dolorosamente a sua valia, também existe o espírito, que não provém dela e a sublima. Ao lado das quebras e do lodo, há as ascensões, há flores brancas de pureza. E também é belo o homem quando permanece numa existência superior.

O drama daquele que teima em continuar virtuoso e honrado quando, à sua beira, a honra há muito morreu e a virtude provoca sorrisos escarninhos, não é inferior, em beleza artística, em fonte de inspiração, em emoção psicológica, ao daquele que se deixa ir à deriva e se afunda nas misérias da carne, ou se aluga ao serviço de uma ideia, mais ou menos, extravagante. O santo dispênde e amostra mais humanidade, quando leva de vencida a sua natureza viciada e decaída, e se alcandora ao ideal da santidade, do que o crápula, ao seguir na degradação e aniquilamento progressivos. A vida superior, que admite Deus, que olha o mundo pela Sua luz, que no homem vê o pontífice entre a terra e o céu, pode entrar, como tal, no romance, transformando-o, dando-lhe um *quid* próprio, tornando católico, como, antes, já o havia feito na existência observada.

Neste sentido, o problema da possibilidade do romance católico tem uma solução clara:

Ele é possível se existe vida católica; se esta é artística, e se diferencia das demais vidas; se pode ser trasladada para o romance, permanecendo católica e artística; se ela constitui uma mensagem humana. E a resposta já se encontra esclarecida.

A introdução da espiritualidade católica no romance só